



Fantástico: O Espetacular Escândalo do Ronaldinho Fenômeno¹

Ana Claudia de Oliveira ROSA²
Filomena BOMFIM³

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Arcos, MG

Resumo

As revistas eletrônicas são programas que aliam informação ao entretenimento, com o objetivo de espetacularizar as notícias. E através da edição das notícias que a espetacularização se torna possível. Cada emissora possui interesse distintos, portanto, o conteúdo exibido por estas será diferente. Fantástico e Domingo Espetacular são revistas eletrônicas semanais e apresentaram no dia quatro de maio de 2008 o escândalo referente ao envolvimento do jogador de futebol Ronaldo Fenômeno com travestis. Porém, o Fantástico privilegiou a versão do jogador enquanto o Domingo Espetacular conservou o relato dos travestis.

Palavras-chave: revistas eletrônicas; som; imagem; entretenimento; edição de notícias

Introdução

As revistas eletrônicas são mídias pioneiras ao inaugurarem uma comunicação alternativa em que a notícia, o lazer e a diversão aparecem juntos: informação aliada ao entretenimento.

As revistas eletrônicas constituem programas semanais, por meio dos quais o público possa se informar aos domingos. Destacam-se nesse estudo o Fantástico (Rede Globo) e o Domingo Espetacular (Rede Record). O conteúdo dos programas apresenta um somatório de acontecimentos semanais. Todavia, as notícias parecem inéditas, mesmo que já tenham sido divulgadas nos telejornais convencionais, pois as revistas eletrônicas possuem uma forma diferenciada de construir as matérias. O objetivo principal implícito nessas edições de notícias é aliar a informação ao entretenimento. Assim sendo, as revistas eletrônicas diferem do telejornalismo clássico, pelo fato de pretendem tratar a notícia espetáculo.

O telejornal em seu fascínio pelo “espetáculo do evento”, desconceitualizou a informação, imergindo-a novamente, pouco a pouco, no lodaçal do patético.

¹ Trabalho apresentado na Sessão Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social – Gestão da Comunicação Integrada habilitação em jornalismo, email: anaclaudiapink@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professora Dra. Filomena Bomfim do Curso de Comunicação Social – Gestão da Comunicação Integrada habilitação em jornalismo, email: myosha@gmail.com



Insidiosamente, estabeleceu uma espécie de nova equação informacional que poderia ser formulada desta maneira: “Se a emoção que vocês sentem ao ver o telejornal é verdadeira, a informação é verdadeira” (RAMONET, 2001, P.22)

Portanto, a edição de notícias nas revistas eletrônicas pretende emocionar, ou seja, comover o público. Sendo assim, o objetivo é atingido quando se realiza a soma de três ingredientes fundamentais: imagem, som e entretenimento.

O caso aqui analisado é o escândalo do jogador de futebol Ronaldo Fenômeno que foi acusado de um suposto envolvimento com travestis. Esse fato foi divulgado nas duas revistas eletrônicas, Fantástico e Domingo Espetacular, de formas distintas, portanto serão objeto desta análise, a fim de que se possa observar se a edição de notícias pode ou não alterar um fato.

As imagens na TV

“A televisão ‘fala’ a linguagem dos sonhos”
Maria Rita Kehl

As imagens na televisão são produzidas para despertar desejos e sonhos adormecidos. Tudo na TV é feito para prender a atenção do telespectador, para que ele não se levante do sofá. As imagens não incomodam, mas a ausência delas sim.

O discurso televisivo é a criação de código mas não de pensamento, pois, o poder de coisa de todas as imagens impede qualquer deslocamento entre o significante e o significado. Também para o discurso televisivo não existe contradição, negação, impossibilidade. A inocência de um desenho animado poder ser interrompida por um segmento de discurso sobre a propriedades de um biscoito, ao qual se segue um trecho de trailer de um filme da sessão da noite mostrando cenas de sexo e violência, uma chamada para o telejornal anunciando outras cenas de violência real mas sem que nada as diferencie da violência fictícia mostrada há pouco, volta-se uma propaganda de lingerie, uma apresentadora de minissaia e finalmente ao desenho animado interrompido. (KEHL, 1999, p.65)

Na televisão, tudo é feito com a pretensão de que o público fique com o aparelho ligado o maior tempo possível. E, através das propagandas cheias de cores e sensualidade, o objetivo é atingido. As imagens devem envolver e despertar a curiosidade do telespectador. Segundo José Arbex, “a dinâmica da imagem solicita respostas imediatas de quem a ela está submetido. As reações são reflexas, rápidas.” (2002, p.13)

Os sonhos têm a função de realizar desejos, assim, é possível confundir ficção com realidade. Em consequência, torna-se difícil separar o real do imaginário. Uma



imagem de guerra, em um telejornal, pode não mais chocar, já que o real e o fictício estão quase sempre mesclados.

O telejornalismo limita a visão dos telespectadores, pois se tem a impressão de que a TV veicula tudo o que acontece no Brasil e no mundo. Arbex diz que

perdemos de vista que não estamos nos reportando à realidade observada empiricamente ao nosso redor; em nossas vidas cotidianas, mas sim a narração televisiva de uma realidade que julgamos abarcar a totalidade do mundo – que no limite julgamos ser o mundo (ARBEX, 2000, p.17)

O mundo é abrangente demais para ser coberto pela televisão. Ela não noticia todos os fatos, mas sim o que está ao seu alcance e o que é de interesse público. Vale ressaltar que, os interesses políticos da emissora sempre vêm em primeiro lugar e, posteriormente, os dos telespectadores. Antes de transmitir uma programação, os veículos têm a preocupação de selecionar o que vai ser veiculado; trata-se de um processo natural de seleção de informações.

Dessa forma, percebe-se que o telejornalismo está adquirindo características das telenovelas, a partir da familiaridade com que os fatos são apresentados; é como Arbex diz:

a quantidade absurda de informações a que somos expostos, e da qual absorvemos uma parcela ínfima acaba tendo essa função paradoxalmente tranquilizadora – ou talvez seja melhor dizer anestésico. O mundo está um caos, OK, mas tudo está igual, então posso dormir. (ARBEX, 2000, p.17).

Além disso, as notícias estão acontecendo fora da realidade da maioria das pessoas; há um distanciamento físico. Nota-se que a regra do telejornalismo é o maior número de informações no menor tempo possível. Assim, os telejornais perdem em qualidade, porém o grande prejudicado é o telespectador, pois torna-se complexo absorver todo o bombardeio de informações. “A sustentação do sistema não passa por um ‘controle de qualidade’, mas somente por um ‘controle de quantidade’, em que a pesquisa de opinião não indica opções de programação: ela determina o que vemos” (BRASIL, 2005, p.53).

As imagens nas revistas eletrônicas



As revistas eletrônicas são constituídas basicamente de imagens altamente comoventes. O conteúdo imagético do programa tem o objetivo de emocionar o público e amenizar o nível de terror das notícias.

Em busca de uma maior audiência a alternativa é transformar as notícias em espetáculo. Os programas contêm imagens que marcaram a semana, porém elas são mais atraentes do que nos jornais televisivos convencionais. A realidade é distorcida e, por mais cruel que seja, ela se torna entretenimento para milhares de brasileiros. Para Brasil, o meio televisivo

impõe um tratamento indiferenciado entre o entretenimento e a realidade, entre a programação voltada simplesmente para o lazer. Trata-se de uma equação numérica onde o espetáculo é audiência, a opinião pública é publicidade e o consumo é faturamento financeiro. Sucesso geral!(BRASIL, 2005, p.51)

Essa é a fórmula do sucesso das revistas eletrônicas: fazer, simultaneamente, um telejornalismo com informação e entretenimento, que vem gerando bons resultados, pois essa modalidade de telejornal tem acumulado grandes índices de audiência.

O Fantástico foi a primeira revista eletrônica a surgir na televisão brasileira. Em primeira estância o que atrai os olhares dos telespectadores são as vinhetas. Para reforçar o slogan do programa (“O Show da Vida”), as aberturas são sempre muito glamourosas. Quando o programa foi ao ar pela primeira vez, a televisão ainda era em preto e branco, então o artifício para prender a atenção do público eram as bailarinas que dançavam incessantemente. As aberturas são a porta de entrada da atração. Se a vinheta era bonita, o telespectador continuava vidrado na programação da emissora.

Atualmente, a vinheta do Fantástico é produzida essencialmente por computação gráfica. O custo de produção da vinheta atual é inferior, já que a única coisa que se precisa é de um técnico que domine determinado programa de informática, tornando, assim, o dispêndio com estúdios e bailarinos desnecessário.

Geralmente, as revistas eletrônicas contêm declarações exclusivas que fazem milhões de telespectadores se sensibilizarem com o fato. É como se fosse uma revista convencional, em que é possível folhear as páginas e escolher o que se vai ler. As imagens são comoventes com declarações exclusivas. Vítimas choram diante das câmeras e os telespectadores se emocionam

A revista eletrônica Domingo Espetacular foi ao ar pela primeira vez, em 2004, e permanece até hoje com a mesma abertura. Elementos gráficos se desenrolam até revelar a logo do programa (DE).



O entretenimento no Domingo Espetacular é marcado de diversas formas. Ele é dividido em vários quadros, que satisfazem o público de A a Z. O programa apresenta também fofocas de tudo o que acontece no mundo das celebridades nacionais e internacionais. Dicas de peças teatrais ajudam aos espectadores a escolher a programação para se divertirem no próximo final de semana.

O cenário do Domingo Espetacular também é construído em computação gráfica. Às vezes, quando os apresentadores chamam uma matéria, aparecem algumas imagens referentes ao assunto em um painel disposto no fundo do cenário. O vestuário dos apresentadores é descontraído e contém brilho; as mulheres usam acessórios e penteados fora dos padrões telejornalísticos.

O som na televisão

A importância do som, enquanto meio de comunicação, ressalta-se, nesta pesquisa, devido às revistas eletrônicas utilizarem-se dele como uma forma expressiva de igual valor a imagem e ao texto. Toda matéria, reportagem ou notícia, neste gênero jornalístico, está intrinsecamente ligada aos processos de edição de som e sonoplastia.

Na pesquisa a ser realizada, a conciliação de som e gestos é fator importante, uma vez que a expressão corporal agrega valor à palavra, como em um ritual de dança. O apresentador das revistas eletrônicas utiliza-se da gesticulação como forma de legitimar sua fala, assim, cada som é representado por um gesto: quando se refere a você, telespectador, o jornalista aponta em direção à câmera, como se esse gesto pudesse descolar da televisão e tocar cada um que está do outro lado da tela.

Na televisão, o som e a música tornam-se unidos à imagem e mesmo o silêncio – caracterizado pela ausência de sons - também se transforma em uma expressão auditiva, logo, em uma forma comunicativa. Esta característica também fora herdada do rádio, que se utiliza de sons e silêncio para se comunicar.

“O silêncio é a ausência de discurso”, (SÁ, 1991, p.126), e pode ser dividido em dois tipos: “interrompido e pausas”.

E há dois tipos de silêncios quando analisamos a questão em um enfoque musical: primeiro, o silêncio que antecede e sucede ao discurso, ou seja, aquele que é “interrompido” pelo fato artístico; em seguida do lugar, o silêncio que é formante do próprio discurso, os lapsos silenciosos que têm valor dinâmico, posto que são também suporte e matéria de expressão. Tecnicamente, os silêncios deste segundo caso são denominados “pausas” e têm valor positivo no engendramento do texto.



Uma sociedade pensa e faz música através de sons e de silêncios, sendo o silêncio, portanto, também matéria de criação, imagem, personagem imaginário. (SÁ, 1991, p. 129)

O silêncio nas revistas eletrônicas também é percebido como trilha-sonora e opinião. Um apresentador que, após uma notícia trágica dá uma pausa, se omite das palavras, transmite e gera no espectador a mesma sensação que está sendo provada por todos.

Assim como a imagem é um atestado de presença, o som permeia-se nas narrativas como fator insinuante. Por exemplo: ao escutar o grito de uma mulher, no rádio ou em uma imagem escura da TV, o ouvinte passa a imaginar o que teria acontecido, levantando hipóteses em um processo de construção mental.

Também na TV, atribui-se uma característica da época radiofônica: a opinião. O som, mesmo no rádio, serve de formador de opiniões. Uma notícia sempre mostra um modo de ver um determinado fato: podem-se evidenciar diferentes aspectos do mesmo acontecimento. Essa característica é notada no telejornalismo. Por meio da voz – entonação, velocidade e outras características, o jornalista passa para o público sua opinião.

Deste modo, o noticiário posiciona-se como defensor e porta-voz da sociedade e, por isso, autorizado a expressar, nos espaços da informação, um texto crítico/opinativo. Opinião deixa de ser uma concessão aos comentaristas e se inscreve como orientação de interpretação nos textos lidos pelos apresentadores. Reportagens exclusivas, séries e denúncias integram o pacto e, na convergência com os outros operadores, expressam o poder ou a capacidade de produzir coberturas jornalísticas que oferecem extensão e profundidade na abordagem de temas e acontecimentos. É uma opção que serve para contrariar as críticas ao telejornalismo, considerado superficial pela forma cultural que a produção assume no Brasil, com a predominância de matérias de, no máximo, dois minutos nos telejornais. (MAIA, 2006, p. 21)

As revistas eletrônicas, enquanto modalidade jornalística, seguem esse princípio de vigilância social. Os assuntos de interesse da sociedade são veiculados, semanalmente, como uma forma de resumo da semana, com todos os acontecimentos marcantes deste período.

Outro fator referente à opinião, utilizando o som nos telejornais, está relacionado ao uso de vozes, sendo elas de profissionais ou outras, que podem discorrer sobre determinado fato. Essa questão é notada nas entrevistas em que alguém fala (voz) e, esse ser que empresta sua voz para a matéria é conhecido como fonte. Tal elemento pode ser percebido na pesquisa de Grasielle Silva (2005), que divide as vozes em - celebridades e anônimas - e as fontes em duas partes: vozes permitidas e autorizadas:

Assim, temos mais um aspecto importante a ser analisado: as fontes utilizadas pelo programa. Aqui faremos uma diferenciação, dividindo as fontes em dois tipos: aquelas que têm espaço de fala no estúdio, chamaremos entrevistado; ao outro grupo, constituído pelas pessoas que aparecem nas reportagens, denominaremos fontes. Dentro de cada um destes grupos existem, ainda, dois subgrupos; os entrevistados podem ser classificados em anônimo e em celebridades. Já as fontes podem ser classificadas em vozes autorizadas – aquelas que têm espaço no programa por trabalhar nas organizações não governamentais pautadas pelo programa – e as vozes permitidas – pessoas que fazem parte da comunidade ou grupo ajudado pela ONG. (SILVA, 2005, p. 38)

Ao diferenciar as fontes e as vozes, pode-se entender sua importância nas revistas eletrônicas e como são usadas para pontuar ou levar o telespectador a uma dada conclusão sobre o assunto.

Segundo Maria Diniz (2004), a sonoplastia (som utilizado nas notícias e reportagens) é em geral:

...o som ambiente captados pelo cinegrafista, que é mixado ao som do *off*. Em matérias mais leves, geralmente a última apresentada na noite, o editor pode colocar música, BG ou *background* na linguagem telejornalística, que provoca efeitos passionais. (DINIZ, 2004, p. 5)

Já nas revistas eletrônicas, a utilização de músicas é algo intrínseco ao noticioso. Toda reportagem é aliada a uma música que cria uma nova feição para a informação. Tanto as matérias dramáticas quanto as descontraídas são compostas de uma sonoplastia capaz de despertar sensações nos telespectadores.

A música, assim como esta modalidade jornalística, baseia-se no entretenimento. As revistas eletrônicas são a mescla de informação e entretenimento e usam artifícios como o circo e o show e, conseqüentemente, sons e música para tornar estas notícias mais próximas do seu ideal jornalístico descontraído.

O som nas revistas eletrônicas é muito mais que um simples acompanhante da notícia. Ele cria um universo no qual o noticioso é uma forma musical de entretenimento, transformando a notícia em espetáculo.

Além disso, nas revistas eletrônicas a percepção do som aproxima-se à do cinema, em que o aparato sonoro envolve o espectador e o transporta para um novo mundo. Porém, ao contrário da linguagem cinematográfica que cria a fantasia e alimenta o imaginário, nas revistas eletrônicas a sonoplastia aproxima o fato, cada vez mais, ao real, com ruídos até imperceptíveis ao ouvido humano.

Outra questão de grande relevância ao tratar do som nas revistas eletrônicas é a sua diversidade. Cada tipo de música ou trilha-sonora sempre está adequada aos fatos noticiados. Dessa forma, a sonoplastia serve para reforçar uma identidade sonora, seja



ela regional ou não. Uma matéria no nordeste sempre, nessa modalidade jornalística, é veiculada com uma música natural do local, o que não acontece em outros telejornais.

No quadro esportivo do Fantástico, ao atacante que faz três gols em um mesmo jogo, é dado o direito de escolher uma música como trilha sonora, enquanto os gols feitos por ele são exibidos. Assim, o público pode conhecer o gosto musical dos “artistas da bola”. A música, neste caso, também é usada como trilha-sonora personalizada.

Nas revistas eletrônicas, o som é um grande aliado para se criar um mundo diferente na televisão. Mas, esse universo fantasioso e espetacular vai depender de um processo de edição de som e mixagem minuciosa, que irá caracterizar a formação dessa nova realidade.

O entretenimento nas revistas eletrônicas: O Espetacular Show da Vida

Nos telejornais convencionais o entretenimento está nitidamente separado das informações, pois o telespectador se enfurece com tragédias e em seguida vibra com as emoções do futebol. Portanto nos demais telejornais as informações estão intercaladas com episódios de entretenimento; essa disposição das notícias torna-se uma forma de suavizar o telejornal.

Nas revistas eletrônicas, contudo, o entretenimento está presente em todo decorrer do programa. Até mesmo as matérias trágicas estão revestidas de entretenimento provocando emoções.

As edições das notícias nas revistas eletrônicas

Em um domingo, dia 27 de abril de 2008, Ronaldo teria assistido ao jogo de seu time do coração (Flamengo) e, em seguida, saiu para comemorar a vitória em uma boate no Rio de Janeiro. Após a balada, o jogador resolveu passar em uma avenida de prostituição e contratar os serviços de uma garota de programa. Porém, ao chegarem ao Motel, o jogador constatou que a prostituta não era uma mulher e sim um travesti. Resolveu pagar o programa, sem consumá-lo, mas o travesti não aceitou a proposta. Andréia (o travesti) exigiu do Fenômeno 50 mil reais para que o caso não se tornasse público. Ronaldo não se submeteu a extorsão e registrou um boletim de ocorrência no

16° DP da Barra da Tijuca (Rio de Janeiro). A essa versão do jogador se contrapõe o relato de Andréia.

Segundo o travesti, Ronaldo teria chegado ao motel e a pediu para chamar duas amigas. Quando a companheira chegou, o jogador exigiu que os travestis comprassem drogas, pois o Fenômeno estava descontrolado. Quando um terceiro travesti chega com as drogas, Ronaldo se recusa a pagar o programa, só então a travesti Andréia resolveu acionar a imprensa.

As duas versões distintas foram exibidas nas duas revistas eletrônicas: Fantástico e Domingo Espetacular. O Fantástico privilegiou a versão do jogador, já o Domingo Espetacular preferiu a versão dos travestis.

No dia quatro de maio, o Fantástico se inicia com uma chamada à entrevista com Ronaldo. Há um breve esclarecimento sobre o assunto abordando superficialmente as duas versões apresentadas aos telespectadores. Além disso, a chamada é encerrada com um trecho da entrevista, uma pergunta da apresentadora Patrícia Poeta: "o que foi que aconteceu naquela noite?", a imagem do jogador pensativo e em silêncio vai desaparecendo aos poucos; o objetivo parece ser de aguçar a curiosidade do telespectador para que fiquem presos ao programa até o final.

A primeira matéria do Fantástico é sobre o jogador. Uma abordagem a respeito de como o ocorrido pode alterar a imagem do jogador. A população opina sobre o assunto. Esse incidente só teve repercussão devido ao fato de Ronaldinho se tratar de uma pessoa pública, ou seja, uma celebridade. Além disso, a reportagem dá ênfase ao papel do assessor de imprensa. A exposição de suposições a respeito de o que ele poderia fazer depois do erro ou o que evitaria o escândalo. Há um profissional dando uma declaração dizendo que a situação do jogador é reversível. Assim, pode-se perceber a tentativa do programa em inocentar Ronaldo Fenômeno.

Após a exibição da matéria, há uma outra chamada à entrevista. Essas chamadas se repetem no decorrer de todo o programa sempre com a mesma tática citada anteriormente: encerra-se com a pergunta da jornalista Patrícia Poeta e o silêncio de Ronaldo; ou seja, a declaração do jogador será o último item a ser exibido. É exibida a matéria de uma tragédia, mas, os telespectadores ainda estão indagando e discutindo nos sofás de suas casas sobre o incidente do jogador Ronaldo Fenômeno.

A reportagem é exibida no penúltimo bloco do programa sua duração é de 20 minutos, aproximadamente. A matéria se inicia com diversos elogios ao Ronaldo Fenômeno, fazendo assim, com que os telespectadores se lembrem de suas qualidades e



esqueçam temporariamente os deslizos. O local da entrevista é a casa do jogador, em Angra dos Reis, o cenário paradisíaco é uma tentativa de desviar o foco principal da entrevista: o escândalo. Além disso, o cenário se torna uma maneira de suavizar o ocorrido. Ao responder a primeira pergunta Ronaldo diz que o acontecido foi a maior falta cometida em sua vida e afirmou que não sabia que as garotas de programa na verdade eram travestis. Além de arrependido Ronaldo diz que se sente envergonhado.

Ronaldo diz também que as pessoas mais próximas dele o perdoaram e acreditam em sua versão, inclusive a sua namorada, além de, afirmar que não perderia seus contratos publicitários. Frisou também que não é usuário de drogas, por ser um atleta. Patrícia Poeta pergunta sobre a interferência do ocorrido em sua imagem, mas, faz um comentário em prol do jogador referente a copa do mundo: "mas é só você fazer um gol lá que aí depois você já resolve"; alegando que as alegrias que ele pode dar aos brasileiros farão com que o ocorrido caia no esquecimento.

No dia 04 de maio, o Domingo Espetacular (Rede Record) também exibiu uma reportagem sobre o escândalo do jogador Ronaldo Fenômeno. O programa se inicia com uma chamada para a principal reportagem do dia: "o escândalo que abateu a maior estrela do futebol brasileiro. Longe dos gramados, envolvido em uma briga com travestis, e sobre a suspeita de uso de drogas, Ronaldo perdeu a namorada e pode perder também os contratos milionários de publicidade."

Portanto, já se percebe a discrepância entre as abordagens do caso. O Fantástico inicia explanando o caso, apresentando as duas versões, mas, reforçando o lado de Ronaldinho, porém, o Domingo Espetacular já em seu princípio evidência os erros do jogador.

No decorrer do programa há diversas chamadas para a reportagem, assim como no Fantástico. Porém, no Domingo Espetacular a matéria é o ultimo item a ir ao ar. A cabeça da matéria é irônica, evidenciando o envolvimento do craque com travestis; outro fator salientado é o rompimento de seu namoro devido às circunstâncias.

A opinião popular é exibida. O ponto forte da matéria são as declarações do travesti, André Luís Ribeiro Albertini, conhecido como Andreia. Andreia afirmou que o jogador estava ciente de que se tratava de travestis e pediu que ela chamasse uma amiga e levasse drogas: "quando chegou aqui ele começou o assunto de droga, droga, droga, droga,(...) aí a Carla ligou pra outro que trouxe pó, trouxe maconha e fez isso". Ainda segundo a versão do travesti, quando a droga acabou o jogador teria pedido mais,

Andreia foi buscar, porém, quando retornou ao motel, os outros travestis teriam roubado o jogador e enfurecido ele se negou a pagá-la. Depois disso, ela acionou a imprensa.

A matéria também apresentou a versão do jogador, mas, como o fato foi narrado por um repórter e não pelo jogador suas palavras não possuíram a mesma credibilidade. Ao se falar de drogas, a trilha sonora inserida foi de batidas fortes priorizando o suspense, dando assim a percepção de denúncia. É exibido um pequeno histórico de atletas que usam drogas, reforçando assim, que há a possibilidade de o jogador ser usuário. Em seguida, há a exibição de um histórico sobre escândalos sexuais do Brasil e do mundo.

Na reportagem é evidenciada a possibilidade de o jogador perder seus contratos publicitários. De acordo com a matéria, a TIM, operadora de telefonia celular, estaria estudando o rompimento de seu contrato de cinco milhões de dólares por ano. Ainda segundo o Domingo Espetacular, a Nike, também estaria ventilando o rompimento do contrato vitalício com o jogador.

Portanto, percebe-se que interesses distintos geram matérias contrastantes. O Fantástico defendeu o craque e usou artifícios para que o povo brasileiro o perdoasse. O Domingo Espetacular apresentou o caso, mas deu ênfase a versão dos travestis.

Cada emissora possui interesses distintos, conseqüentemente, o conteúdo que cada uma irá veicular será diferente. O processo de escolha dos assuntos veiculados depende da ideologia da empresa e também de seus principais patrocinadores. A Rede Globo faz a cobertura oficial de todas as copas do mundo, portanto, é de interesse da emissora que os brasileiros não fiquem desacreditados com o esporte.

A Rede Record que tem como fundador e o proprietário da Igreja Universal o Pastor Edir Macedo tende a não veicular conteúdos que sejam contrários à ideologia da Igreja Universal. As imagens da igreja serão filmadas de baixo para cima, para engrandecer a mesma. Ainda segundo esse prisma seria de interesse da emissora desintegrar a Igreja Católica atraindo mais fiéis e, conseqüentemente, mais lucro para a emissora. Portanto matérias benéficas para a Igreja Católica tendem a ser evitadas

Acredita-se que a verdade não tenha sido revelada em sua totalidade, pois, neste caso, por exemplo, quem assistiu às duas versões não sabe em que emissora acreditar. Os ângulos do fato exibidos pelas emissoras sobre o jogador podem inocentá-lo ou acusá-lo. A televisão tem esse poder de reproduzir a realidade, mas até que ponto a reconstituição do real é real? A verdade para uma emissora pode ser a mentira para



outra ou vice-e-versa. As imagens exercem uma grande influência no imaginário humano e a disposição destas pode gerar ações e reações distintas.

Assim como a edição de imagens, o processo de editar o som nas revistas eletrônicas é uma forma de recortar a realidade e moldá-la de acordo com os interesses de cada emissora. A sonoplastia pode ser um recurso completamente artificial, já que hoje existem aparatos tecnológicos capazes de criar ou reproduzir sons de natureza humana ou de ambientes, como batidas de carro ou gritos de pessoas desesperadas. Esses programas computacionais possibilitam ao profissional jornalista editar o som. Nesse meio, ele pode ser produzido e alterado para transmitir uma opinião ou informação.

No caso de sonoras, a voz do entrevistado dá vida à opinião sobre determinado assunto. Uma entrevista, geralmente, tem uma duração prolongada e envolve uma série de informações, porém num processo de edição utiliza-se somente o que é interessante ou relevante para a notícia. Dessa forma, contam-se partes da fala dos entrevistados.

A edição parte a verdade em pedaços que, posteriormente, podem ser colados de diversas maneiras. Seguindo essa perspectiva, ao cortar palavras ou trechos de uma entrevista, pode-se criar uma nova versão da realidade. No entanto, o público não tem contato com a sonora na íntegra, o que garante ao som editado uma característica de verdade absoluta diante do telespectador.

Conclusão

Os telejornais veiculam as notícias “nuas e cruas”. Porém, as revistas eletrônicas constroem suas notícias de maneira a espetacularizá-las. O Fantástico e o Domingo Espetacular são produzidos de maneira a envolver emocionalmente o público.

Nas revistas eletrônicas as notícias são transmitidas de maneira especial. Os enquadramentos são selecionados para criarem no telespectador emoção, encantamento, raiva e felicidade. Podem ser considerados semelhantes a um pequeno curta-metragem, pois o que está sendo apresentado envolve os telespectadores, dando-lhes a sensação parecida com a apreciação de um filme. A riqueza das imagens apresentadas é envolvente e estimula a imaginação do espectador, proporcionando-lhe detalhes de como a história aconteceu. Os envolvidos na notícia se transformam em personagens e os telespectadores passam a detectar semelhanças entre a vida exposta no telejornal e a vida real.

Além da apresentação de um personagem, a opinião de especialistas também é apresentada. Porém, as entrevistas são feitas em locais que possuem alguma caracterização com o assunto. É como a montagem de cenários em filmes. A iluminação envolve ainda mais o telespectador. Ela nunca é seca e natural. Sempre é escolhido um ângulo certo em que ela será direcionada com o objetivo de destacar o personagem e texturizar o cenário de fundo.

O objetivo dos programas, Fantástico e Domingo Espetacular, é o de contextualizar, dar ênfase a notícia com a apresentação de personagens reais, somados a escolha do cenário correto de apresentação, aliados à riqueza de imagens e trilha sonora. Esses ingredientes fazem parte da receita do entretenimento presente nas revistas eletrônicas.

Os cenários coloridos e exuberantes têm forte influência no entretenimento presente nas revistas eletrônicas, pois quando o telespectador se depara com cenários luxuosos, a atenção fica voltada a ele e não mais à notícia. Assim, a reação do telespectador é diferente, pois, as notícias podem ser percebidas como um show.

O vestuário dos apresentadores é elegante. Durante o programa, eles andam, gesticulam e conversam entre si sobre a matéria que vai entrar no ar. Sempre em perfeita sintonia dão ao telespectador a sensação de intimidade. Por isso, o espectador tem a sensação de assistir a um espetáculo. Tudo isso acontece para que a apresentação das revistas seja dinâmica.

Em suma, a forma de apresentar as notícias e as séries nas revistas eletrônicas desperta a atenção do telespectador que, além de acompanhar as notícias, percebe também as tendências de moda feminina e masculina. É o tempo todo atraído pelas cores fortes, brilho e ousadia nas roupas utilizadas pelos apresentadores que entram nos lares brasileiros com muita elegância e requinte aos domingos. Tudo é preparado especialmente para que o telespectador se encante com todos os detalhes do programa.

O tempo das matérias destinadas às revistas eletrônicas é maior do que em telejornais clássicos. Esse tempo é superior, pois a notícia vem revestida de um caráter de entretenimento.

As revistas eletrônicas utilizam o suspense como artifício para garantir o seu público. A expressão: “Fique aí, não mude de canal, no próximo bloco uma reportagem especial vai ser exibida”, faz com que o telespectador se prenda ao programa, com a expectativa de ver a matéria exclusiva. O espetáculo é enaltecido durante todo o



programa. O telespectador fica ansioso para assistir ao drama dos personagens reais que ilustraram as reportagens.

O espetáculo não está presente somente nas matérias alegres. Até mesmo as tragédias são transmitidas em forma de show, proporcionando ao público uma comoção.

As charges são exibidas somente no programa Fantástico. Nele, logo após a exibição, principalmente de fatos políticos, é apresentada uma charge irônica do cartunista Maurício Ricardo. Nesse instante o telespectador dá risadas de um fato repudiado há instantes, banalizando, assim, as matérias exibidas. A sensação é de que a reportagem vista, anteriormente, aborda algo que está distante das pessoas que assistem ao fato. O que há instantes incomodava agora é motivo de piadas e ironias.

Os esportes ganham espaço no último bloco do programa Fantástico. O que uma pessoa fascinada por futebol está a fim de ver quando seu time ganha? Gols. O programa exhibe os gols dos campeonatos estaduais e do Campeonato Brasileiro, além das principais competições do mundo.

No Fantástico, assim como no Domingo Espetacular, a notícia não é a parte principal da programação, pois ela divide o espaço com as séries que têm se destacado cada vez mais espaço na revista eletrônica. Porém, as séries também tem cunho informativo.

Assistir às revistas eletrônicas está se tornando, cada vez mais, um hábito entre brasileiros. Os que não se informam durante a semana fazem isso aos domingos, de forma completa e contextualizada.: em forma de um Fantástico Espectáculo.

A edição de notícias nas revistas eletrônicas tem como característica fundamental aliar informação ao entretenimento. Por meio do poder do som e das imagens, o objetivo do programa é atingido: emocionar o público no mesmo instante em que se informam.

As imagens são poderosas; por meio destas que o público é conquistado em primeira instância. Porém, uma notícia não é constituída unicamente por imagens. O poder que as reportagens do Fantástico e Domingo Espetacular têm se deve a junção de três elementos: a imagem, o som e o entretenimento.

As imagens chamam a atenção do público, o som emociona e o entretenimento transforma a matéria em show.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX, José. **O poder da TV**. São Paulo: Scipione. 2002.

BRASIL, Antônio. **A revolução das imagens: uma nova proposta para o telejornalismo na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2005.

DINIZ, M.L.V.P. **Acontecimento e Memória no Telejornal: Comunicação efetiva e afetiva**. 2004. Porto Alegre. São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <<<http://repositorio.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/18161/1/R1891-1.pdf>>> Acesso em: 08 abr. 2008.

KEHL, Maria Rita. **Imaginar e pensar**. IN: NOVAES, Adauto. **Rede Imaginária: televisão e democracia**. 2.ed. São Paulo: Secretaria Municipal da Cultura, Companhia das Letras. 1999.

MAIA, Jussara. **Jornal Nacional – Um jornalismo de opinião**. 2006. Disponível em: <<<http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/8/03.pdf>>> Acesso em 09 abr. 2008.

RAMONET, Ignácio. **A tirania da comunicação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SÁ, Leonardo. **O sentido do som**. In: NOVAES, Adauto. **Rede imaginária: televisão e democracia**. 2. ed. São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. Companhia das Letras: 1991.

SILVA, Grasielle. **“Ação Para Quem?” Uma Análise dos Modos de Endereçamento do Programa “Ação”**. 2005. Disponível em: <<http://Www.Facom.Ufba.Br/Pex/2005_2/Grasielevivasmendes.Pdf>> Acesso em: 09 ab. 2008.